

A IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DOCENTE: diferenças nas práticas pedagógicas dos professores licenciados e bachareis no curso de educação física em uma IES em Quixadá-CE

Stania Nagila Vasconcelos Carneiro¹

Alessandra Bandeira Vieira²

Mariza Maria Alves³

Resumo: Muito se discute a respeito da formação de professores, em relação aos seus saberes e práticas necessárias para o desempenho da profissão e sobre as mais diversas formas de se medir a capacidade e eficiência desses profissionais, assim o presente artigo tem como objetivo compreender a construção da identidade dos professores em sala de aula da Educação Superior, seus anseios, e como estão encaminhando a melhoria de sua prática docente, além de analisar as diferenças e semelhanças entre licenciatura e bacharelado do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior em Quixadá -Ce. Para isso, fez-se uma pesquisa documental, onde foram analisados os currículos de cada docente, no intuito de averiguarmos suas formações, suas metodologias de ensino e quais práticas utilizam para desenvolver sua profissão, aplicou-se também aos docentes um questionário, a fim de se perceber, a partir de suas metodologias de ensino, a diferença entre a teoria e a prática na formação profissional. Percebeu-se uma reflexão sobre a sua prática e carreira profissional, entendendo que as competências e as habilidades pedagógicas são auxílios favoráveis para a melhoria da qualificação quanto ao seu fazer didático-pedagógico. Conclui-se que debater sobre os assuntos de formação pedagógica para beneficiar o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes com a finalidade de constituir profissionais reflexivos e investigativos é de fundamental relevância. A formação pedagógica do docente precisa sustentar-se em uma reflexão dos sujeitos

Abstract: Much has been discussed about the teacher training, in relation to their knowledge and skills necessary for the performance of the profession and about the most diverse ways to measure the capacity and efficiency of these professionals. Therefore, the present article aims to understand the construction of the teachers' identity in the classroom of Higher Education, their desires, and how they are forwarding to improve their teaching practice, besides analyzing the differences and similarities between honors degree and Bachelor of Physical Education course in a higher education institution from Quixadá -Ce. For this, a documentary research was made, where the curriculum of each teacher were analyzed in order to evaluate their training, their teaching methods and which practices they use to develop their profession, it was also applied to the teachers a questionnaire, in order to perceive, from their teaching methods, the difference between theory and practice in professional formation. It was noticed a reflection on their practice and professional career, understanding that the competences and teaching skills are favorable aid to improve the qualification as regards their didactic and pedagogical actions. The conclusion is that debating about the matters of pedagogical training to benefit the teacher with knowledge, skills and attitude for the purpose of provide reflective and investigative professionals it is of fundamental importance. The pedagogical training of the teacher need to sustain itself in a reflection of the subjects

¹ Doutora em Ciências da Educação pela UFRS. Pós Doutora em Educação pela Universidade do Minho, Portugal. E-mail: <stanagila@hotmail.com>

² Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil(2016) Assistente Financeiro Cont/Revisora de Provas da Faculdade Católica Rainha do Sertão, Brasil. Email: <alessandra@unicatolicaquixada.edu.br>

³ Centro Universitário de Quixadá. E-mail: <mariza@unicatolicaquixada.edu.br> ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-1044-7207>>

sobre sua prática docente, de maneira a consentir-lhes analisar suas teorias ocultas, suas formas de ação, bem como seu modo de agir em um processo de constante de auto avaliação, conduzindo-os em suas atividades. Percebeu-se que, apesar dos professores estarem atuando concomitantemente nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UniCatólica, sua atuação está sendo desenvolvida, mesmo que em áreas e clientela diferenciada, competências profissionais semelhantes nos acadêmicos, preocupados com questões que englobam a atuação no mercado de trabalho e toda a sua gama de atribuições no que diz respeito ao desenvolvimento profissional para uma melhor atuação, reflexão e exercício da profissão.

about their teaching practice, in a way that allow them to analyze their hidden theories, forms of action, as well as their way of acting in a self-assessment constant process, leading them in their activities. It was observed that despite the teachers are concomitantly working on BSc courses and Bachelor of Physical Education from UniCatólica, his performance is being developed, even in areas and distinguished clientele, professional competencies similar in academic, concerned with issues that include the performance in the labor market, and its entire range of duties with regard to the professional development for better performance, reflection and exercise of the profession.

Palavras-Chave: Ensino Superior. Educação Física. Formação de Docentes. Reflexão Prática Pedagógica.

Keywords: Higher Education. Physical Education. Teachers Formation. Reflection. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a respeito da formação de professores, em relação aos seus saberes e práticas necessárias para o desempenho da profissão e sobre as mais diversas formas de se medir a capacidade e eficiência desses profissionais.

Cunha(2013) comenta que o conceito de formação de professores é necessário que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao significado do seu papel na sociedade. As pesquisas atuais seguem os movimentos político-econômicos e socioculturais, que faz o desempenho desse profissional, tanto no plano real, quanto no ideal. E na prática estabelece-se uma mistura de condições teórico-contextuais.

Essas pesquisas nos apresentam diversas formas de abordagens sobre esta temática, que incluem desde a formação inicial e a continuada dos docentes, nos cursos de graduação e/ou licenciatura.

A Construção da identidade de um docente é complexa, pois a busca por conhecimentos somente ocorre em alguns desses profissionais. A prática precisa ser constante na perspectiva de busca da formação continuada para melhor desenvolverem suas práticas pedagógicas, logo a busca de aperfeiçoamento contribui positivamente para evolução desse docente e a conquista do seu espaço, principalmente na área da docência do ensino superior.

Existe uma diversidade de abordagens na relação teoria e prática na formação profissional em Educação Física. Esse docente deverá esclarecer qual o conjunto de conhecimento é de sua competência profissional e saber dominar suas metodologias de ensino para que sua atuação possa ser significativa. Perrenoud (2001) diz que o professor está constantemente diante de urgências e incertezas. A urgência refere-se à necessidade de compreender a dinamicidade de um sistema complexo, no qual o docente tem que agir e tomar decisões, fazer encaminhamentos, cujos resultados são marcados por incertezas.

Assim, esse trabalho tem como objetivo compreender a construção da identidade dos professores em sala de aula da Educação Superior, seus anseios, e como estão encaminhando a

melhoria de sua prática docente, analisar as diferenças e semelhanças entre licenciatura e bacharelado do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior em Quixadá.

A justificativa para essa pesquisa se situa a partir de observações feitas em contatos que temos com professores licenciados e bacharéis dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA, onde foi percebido que o número de professores licenciados do quadro desta instituição é relativamente pequeno.

O Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Associação Educacional e Cultural de Quixadá, credenciada junto ao Ministério da Educação nos termos da Portaria N°. 1.270, de 25 de Abril de 2002, com sede e foro na cidade de Quixadá, Estado do Ceará. A IES tem um compromisso social com o Sertão Central do Ceará, especialmente com o município de Quixadá, com o propósito de desenvolver um processo de formação que atenda às necessidades específicas da região, teve sua origem no ano de 2004 como uma iniciativa da Diocese de Quixadá.

A missão da “Católica de Quixadá”, como é conhecida, é promover uma: “Educação superior à luz dos valores cristãos, éticos e humanos de forma inovadora e sustentável”. Hoje, 11 anos depois, a Católica de Quixadá se apresenta como oportunidade de acesso ao ensino superior para jovens e adultos de toda a região do sertão central e de regiões vizinhas. A IES dispõe de 19 cursos de graduação e 20 de pós-graduação inscrições abertas.

O estudo levantado ocorreu nos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, onde foram analisadas diferenças e metodologias aplicadas.

O mercado de trabalho para os formados em Educação Física – Licenciatura afirma que o profissional tem um importante papel na sociedade, pois é ele quem trata de questões que envolvem educação e saúde, na busca da dinamização das políticas públicas referentes a estas duas grandes áreas, notadamente no ambiente escolar.

O mercado de trabalho do Bacharel é amplo e este profissional tem a atribuição de lidar com questões e, conseqüentemente, a resolução destas, dentro do âmbito da saúde e promoção da qualidade de vida. O profissional deverá estar apto para atuar em academias, como Personal Trainer; Clubes, Spas e Hotéis; Empresas; Centros de Pesquisa; Hospitais e Clínicas de Saúde; PSF/ NASF; Grupos de Corrida; Técnico desportivo de alto rendimento; Empreendimento em Assessoria Esportiva.

Compõe a estrutura desde artigo a introdução e dois momentos: o primeiro apresenta um breve resumo apresenta sobre a formação profissional em educação física. E o segundo e último momento apresenta a pesquisa desenvolvida com seus resultados e análise.

2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme Figueiredo (2005), a história dos cursos de Educação Física no Brasil teve início na década 30, onde foram criados nas cidades de São Paulo e no Rio de Janeiro cursos. Apesar de na época não foram considerados curso superior, mas foi o alicerce para que surgissem outros cursos. Somente no ano de 1969 é que a Educação Física ganhou status, sendo reconhecida como nível superior, resolução CFE nº 69/69, aprovação com o título de Licenciado em Educação Física, estabelecendo disciplinas básicas, chamado de **currículo mínimo** (TOJAL, 2005). E no ano de 1987 com a resolução CFE nº 03/1987 acabou com esse currículo e criando o curso de Bacharelado em Educação Física com a prova de que este iria estar pronto para atuar em todos os campos fora da escola, pois na época havia relatos de que a formação em licenciatura não tinha como dar conta

de preparar adequadamente um profissional de Educação Física mediante as diversas áreas de atuação que despontavam (KUNZ, 1998).

Nozaki (2004) menciona que embora todos esses relatos, na época foram criados poucos cursos em bacharelado, pois as comunidades de ensino preferiram criar cursos na área da licenciatura, na forma integral com a vantagem legal de atuação profissional tanto dentro da escola quanto fora dela.

Novamente resoluções foram criadas no ano de 2002 e 2004, que versam sobre os cursos de graduação em Educação Física. Porém, nesse momento a formação profissional em Educação Física entra em um impasse, pois a licenciatura também é um curso de graduação, seguindo as resoluções, onde ocorreram diversas dificuldades, causando desordem tanto para as instituições quanto aos discentes, em relação às estruturações dos currículos das modalidades: Licenciatura e Bacharelado. Ocasionalmente dificuldades para criar uma identidade para as áreas, prejudicando também o fortalecimento da imagem desses profissionais (SILVA, 2009).

Pellegrini (1988) diz que há uma inquietude com a qualificação profissional, como também com as exigências no campo de trabalho e da sociedade. Essa formação profissional em Educação Física atravessou por algumas etapas de reformulações desde sua origem nas universidades e dentre essas modificações, a mais relevante em algumas instituições de ensino foi à criação do curso de Educação Física – Bacharelado, quando proporcionou a diferenciação entre as duas áreas de ensino e de atuação, refletindo de maneira direta na formação desses profissionais.

Licenciatura e bacharelado

Mariz De Oliveira; Betti & Mariz De Oliveira (1988) comentam que a origem da Educação Física no Brasil, a regulamentação, as normas, comparada às demais profissões (Direito, Farmácia, Engenharia....) Ainda está engatinhando, por ser uma área aproximadamente 60 anos, sendo criada na década de 40, onde a formação desses profissionais na época acontecia em colégios militares.

Seguindo o pensamento dos autores, a Educação Física era atribuída o aprimoramento do físico, da índole, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira”. Foi nesse contexto que a Educação Física foi colocada nos procedimentos educacionais, estando exatamente ligada ao espaço escolar, onde tinha um valor educativo que simbolizava como uma disciplina obrigatória e não como campo de entendimento.

Moreira (1988, pag.266) faz uma crítica rigorosa aos cursos de Licenciatura quando cita: “[...] em 50 anos dedicados a licenciatura, os cursos de Educação Física a nível superior, não conseguiram desenvolver competência para o trabalho em Educação Física formal [...]”.

Então, percebe-se que os cursos de Educação Física não ofertavam auxílios satisfatórios aos graduados para ser professor e nem entender o processo de escolarização, muito menos as ferramentas suficientes para exercer na Educação Física.

O futuro do profissional encontra um sério problema decorrente da grande quantidade de disciplinas prático-esportivas obrigatórias nos currículos da Licenciatura em Educação Física, que é a dificuldade em caracterizar a própria Educação Física, confundindo a educação do movimento, foco de atenção da Educação Física com a educação pelo movimento, não justificando sua existência nos currículos escolares principalmente no ensino da pré-escola e primeiro grau... (Pellegrini, 1988 p.258).

Ademais, ao contrário da formação profissional provocar um interesse pelo processo educacional, sempre esteve direcionada a tecnicidade da atividade motora e aprendizagem de capacidades esportivas específicas, contestando princípios de evolução e progresso, caracterizando profissionais descomprometidos com os processos educacionais. (MARIZ DE OLIVEIRA; BETTI & MARIZ DE OLIVEIRA, 1988).

Então, observa-se que há uma inadequação nos cursos de Licenciatura em Educação Física, da qual tem como propósito de entendimento dos processos de escolarização, como trabalha a instituição escolar e como a Educação Física se fixa neste âmbito e não a valorização de práticas conectadas ao esporte.

Medina (1983) diz que:

[...] os licenciados em Educação Física, além de terem poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do esporte (Medina, 1983, p.245).

Portanto, entende-se que o docente que cursava três (03) anos do ensino superior de Educação Física era concedido, simplesmente, a função de dividir os discentes em equipes para quaisquer modalidades esportivas na quadra, organizar desfiles, eventos, jogos, etc...esquecendo-se que esse profissional além dessas modalidades também, um educador, formador de cidadãos éticos, críticos, e a responsabilidade de formar profissionais preparados e capacitados para o mercado de trabalho.

E essa má formação do profissional na Licenciatura é a grande responsável por ainda hoje haver preconceitos referente à área. Claro que não podemos propagar e nem praticar um ato de inquietude. Pois de muitos que foram descomprometidos, outros estiveram comprometidos e responsabilidades com a Educação Física, buscando discutir o assunto como forma de melhoria, estudar e questionar as dificuldades, buscando soluções para resoluções, provando para sociedade que tem algo a oferecer e conquistando o devido valor e respeito.

Manoel (1986) afirma que antes de “saber o como” e o “porquê”, é necessário sabermos “o que” estudar, ou seja, qual o objeto de estudo da Educação Física.

De acordo com Verenguer (1992), Tani (1988), Mariz De Oliveira (1993), a Educação Física descobre seu objeto de estudo na ação humana e suas incompatibilidades para o ser humano. O foco de atenção é o estudo do ser humano como um indivíduo envolvido em desempenho motor exigido na vida cotidiana, que proporcionem uma qualidade superior de vida. Para Mariz De Oliveira (1993), essa qualidade de vida é o objetivo da Educação Física, pois o bem estar é uma preocupação comum também para todas às áreas acadêmicas e profissionais.

Competências Desse Profissional

Conforme Medina(1983), as competências do profissional de Educação Física abrangem a sua preparação, seja na Licenciatura, quanto no Bacharelado, é muito mais que isso, refere-se à relevância das metodologias de ensino aprendizagem, as disciplinas, tanto teóricas quanto as práticas nos currículos dos respectivos cursos de formação profissional em Educação Física.

Falar em teoria e prática na Educação Física será que existe uma dicotomia? Em primeiro lugar é essencial determinar os conceitos de teoria e prática para averiguarmos de que se trata e quais diversidades são imprescindíveis. Posteriormente se existem diferenças, semelhanças e analisar também os profissionais se estão cientes desses processos e delinear os pontos positivos e negativos.

Tojal explica os conceitos de teoria e prática:

Teoria é o conjunto de conhecimentos sistematizados que se propõe explicar a ocorrência de determinados fenômenos de acontecimentos. Prática é o conhecimento aplicado resultante de um saber advindo de um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre determinados fenômenos. (TOJAL, 1995, p. 18).

Portanto, teoria confere-se aos conhecimentos produzidos e prática a aplicação desses conhecimentos. Winterstein (1995) também comenta sobre teoria e prática: “...a teoria sem a prática é oca, a prática sem a teoria é cega”. (WINTERSTEIN, 1995, p.39). Então, evidencia que teoria/prática da mesma forma em que se completam, são as duas faces de uma mesma moeda.

E baseado nos autores já mencionados e em Soriano (1997), que fica evidente que o bom profissional de Educação Física não é aquele que pratica e sabe efetuar determinado exercício motor. Mas aquele que entende as necessidades dos seus clientes, respeitando suas restrições; porque seu saber permite revelar seu grau de evolução das aprendizagens e suas habilidades, aliás, é apto para demonstrar nos indivíduos a consciência de que a atividade física é uma arma eficaz para oferecer uma igualdade de excelência em sua qualidade de vida.

Construção Da Identidade Profissional, Concepção De Formação E Docência

Para Zabalza (2004), o ensino superior encontra-se em situação de mudanças, no que se reporta a sua estrutura, posição e sentido social como forma de adequação às necessidades da sociedade. O papel da IES como instituidores da ciência está sendo exposto. Essas transformações vêm transportadas de novas regras que acatam a essa nova realidade de formação. Estudos registram que os docentes do ensino superior têm poucas experiências específicas para a execução da docência neste cenário. (ZABALZA 2004); (ANASTASIOU, PIMENTA, 2002).

Os bacharéis ou licenciados recebem formações distintas mediante suas particularidades de sua profissão e que são conduzidos para os campos de ação/atuação conforme com sua vivência, seus anseios, valores, princípios, estímulo e, primordialmente, referente à sua formação. (PIVETTA, 2006).

Entretanto, Mizukami et al. (2002) comentam que houve até o exato momento uma teoria que conseguisse interpretar de forma congruente e extensa a aprendizagem profissional dos docentes. Atualmente, existem pesquisas voltadas para o entendimento do docente que abrangem dimensões diversas de sistemas e conceitos que comprometem várias regras de compreender a profissão na construção e produção das habilidades e competências.

Krüger (2007) diz que o docente precisa construir sua carreira conforme suas experiências, conhecimentos, buscar auxílios para desenvolver seu papel com referenciais sólidos, e então, obter um resultado significativo frente aos cursos formadores (Licenciatura ou Bacharelado). Sendo primordial para sua atuação um repensar nas práticas, pois os ajustes necessários e uma capacitação orientam a visão de que os docentes precisam ter de si mesmos em situação de sala de aula, dos discentes, do seu fazer pedagógico, dos companheiros de profissão e da IES da qual fazem parte. (ISAIAS, 2003).

Garcia (1999) afirma que a formação dos docentes precisa ser observada como um processo sistêmico e organizado, com a finalidade para o crescimento de habilidades e competências, bem como o aprimoramento e a evolução do profissional. Esse processo deverá

ser de forma seguida pelas ligações interpessoais experimentadas e pela agilidade sucessiva da docência se estabilizando através do ensino, extensão e pesquisa.

Isaia (2003) comenta que a concepção de docência apresenta componentes claros e ocultos, seu significado é percorrido por possibilidades, sentimentos e estimas que seguem a linha temporal do percurso docente, tanto nos limites do passado quanto aos esperados.

O docente precisa ter conhecimento para suas práticas, como também produção em saber executar, como fazer e principalmente sobre como ser professor e sobre ser professor através das ações reflexivas.

Com Freire vemos que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. É pensando criticamente a prática de antes e hoje, que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.44).

Carvalho (2007) dá sua visão sobre a formação docente:

Entre o dito e o não dito, a conclusão é óbvia: a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência. (CARVALHO, 2007, p.06).

Para tanto, ficamos cientes que um ensino de qualidade e resultado significativo à formação dos docentes é relevante que suas práticas estejam sempre em mudanças educacionais. Assim, a certeza da construção de um ensino aprendizagem significativo, com respostas positivas e propiciando uma educação capaz de transformar os cidadãos para o mundo e viver em constantes buscas de conhecimentos e capaz de transformar sua missão, sua existência. E com isso, fica claro que assumindo a opção pela formação permanente o estilo de vida, é preciso decidir e agir coletivamente. Então, segundo os autores, precisamos: Ler mais, escrever mais, pensar mais, dialogar mais, duvidar mais e agir mais.

De acordo com Saviane (2009) e Libâneo(2001), a educação precisa ser voltada para a formação continuada, é preciso desenvolver ações educativas e pedagógicas, ter um foco para lidar com as diferenças, as mudanças, o público, como dá um resultado rápido, ter em vista novos campos de atuação produtiva para esse profissional. O autor impulsiona a teoria histórico-crítica que prima pela aprendizagem significativa. Diz que os conteúdos devem ser contextualizados a partir da realidade do educando promovendo a inclusão social destes. Tendo em prática sua responsabilidade e saber que é fundamental ter clareza do papel social e político do pedagogo que se compromete com a formação, com a socialização, e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos.

3 TRAJETO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, uma vez que observou, avaliou, descreveu e classificou os fenômenos estudados, bem como investigou a sua natureza complexa e os outros fatores com os quais se relacionam (POLIT; BACK; HUNGLER, 2004). Configurou-se como pesquisa de campo com abordagem direta aos sujeitos da pesquisa.

Participaram do questionário 10 professores da instituição de ensino, Centro Universitário Católica de Quixadá – UniCatólica,, além dos dados documentais desses profissionais

disponibilizados pela coordenação do Curso de Educação Física, referente aos currículos e planos individuais de trabalho (PIT) de cada docente.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2016, após a aprovação do Comitê de Ética e de sigilo pautados no Código de Ética do Profissional Educador Físico, de modo a assegurar todos os direitos do participante, bem como os ditames da Resolução 466/12. O instrumento de coleta ocorreu através de um questionário (APÊNDICE B), relativo às suas vivências/experiências do sujeito da pesquisa frente às metodologias de ensino aplicadas em sala.

Resultados E Análise

Dos pesquisados envolvidos nesse trabalho, 06 homens com idade superior a 28 anos e inferior a 45 anos, e 04 mulheres com idade superior a 33 anos e inferior a 38 anos. Todos trabalham na mesma instituição e em outras instituições do ensino médio. A formação desses profissionais: 03 bacharéis, 04 licenciaturas, 03 em formação plena.

Neste sentido, na visão desses profissionais que estão atuando na docência universitária, no questionário aplicado foram vistos vários pontos relevantes sobre os posicionamentos dos docentes acerca das práticas pedagógicas em sala de aula.

O primeiro ponto: Quando indagados sobre a **Consciência de que formam pessoas, cidadãos éticos e humanos** todos ressaltam os desafios atuais em sala de aula: “...é preciso buscas constantes de conhecimentos, pois os desafios são diários e diversos e principalmente estar abertos para mudanças nesta ERA da tecnologia”(P1). Relatam também que o repensar e as posturas são sempre bem vindas, que “é preciso intensificar a adesão as novas tecnologias digitais. Os professores reconhecem que apesar de incontestável contribuição dos recursos tecnológicos, o papel humanístico do professor não deve ser desprezado” (P2), outros mencionaram que “é necessário ficar atento e se adequar a nova realidade social. A tecnologia está em todos os momentos de nossas vidas e não pode ser diferente com a educação, o professor tem que aprender a lidar com as inúmeras possibilidades de interação tecnológica em sua sala, facilitando inclusive a comunicação com os alunos” (P3). Deixaram claro que “existe uma gama de informações sendo repassadas diariamente nos meios de comunicação, o que faz com que o professor tenha a necessidade de estar se atualizando constantemente, que o papel do educador continua o mesmo, devendo haver sim aberto as mudanças nas suas metodologias e uso dessas tecnologias” (P4), e para finalizar consolidaram “o papel do docente como o ator principal na formação de qualquer indivíduo que passe pelo ambiente educacional e como poderão preparar os alunos para o futuro e não houver uma adequação para esse futuro?... Nesse caso, o professor necessita se atualizar procurando compreender os avanços tecnológicos para estar sempre capacitado para intervir como educador social”(P5,6,7,8,9,10).

De acordo com Valério e Liberto (2011), o momento digital traz consigo uma transformação expressiva no quadro educacional. À medida que a tecnologia coloca ao alcance do aprendiz uma enorme escala de esclarecimentos, que se multiplica em curto tempo e onde poderá arremessar para transferir suas próprias escolhas e instituir seu próprio caminho de aprendizagem. Nesta ocasião parece excessivamente apropriado aprontar o docente em formação para introduzir os recursos disponíveis (redes de computadores) a sua ação pedagógica.

Portanto, além da capacidade de uma série de saberes, o docente universitário contemporâneo exerce como docente um papel importante na era do conhecimento, onde a informação acontece em grande volume e alta velocidade, o que amplifica as exigências em relação a este profissional sobre o poder das tecnologias da informação evidentes de modo especial na vida dos jovens universitários.

O segundo ponto, que se refere sobre a **formação profissional em Educação Física**, afirmaram que:

[...] a tecnologia pode/deve mudar o modelo de educação atual, pois a tecnologia a todo o momento provoca mudanças em todos os setores da sociedade, e com a educação precisa acompanhar esse processo, atualmente já vivenciamos mudanças tecnológicas que até pouco tempo não existiam (aulas à distância; sistemas online para alunos; professores e gestores; acesso à pesquisa online; entre outros), que acredita que a evolução da tecnologia trará para os ambientes educacionais avanços pedagógicos, institucionais e gerenciais (P6).

As transformações precisam estar atreladas a diversos fatores, acompanhado principalmente com o modo de pensar das pessoas, precisam acompanhar a verdadeira intenção da tecnologia, desde que seja bem organizada e sistematizada, pois os recursos deverão estar relacionados com a capacidade inovadora de quem utilizar” (P 7,8).

Outra citação foi clara em acreditar que

[...] mudar o modelo de educação não é necessário, apesar de notar que o mercado de trabalho tenha esse interesse. No entanto, as adaptações têm de ser feitas, alunos sentados por quatro horas ouvindo intermináveis exposições não faz mais parte do processo, é preciso encontrar um equilíbrio...(P 9)

[...] buscar formas de melhorar a proposta semipresencial, o acesso aos conteúdos para além da biblioteca física” (P10).

Isaia e Bolzan (2004) afirmam que: “As atividades formativas necessitam estar vinculadas a docentes conscientes de sua atuação como professores e como formadores de outros profissionais e a um projeto institucional de formação”. (ISAÍÁ; BOLZAN, 2004, p.127).

De acordo com Pimenta (2002), certamente conseguimos interpretar que a identidade profissional em Educação Física, num primeiro momento, é edificada na peculiaridade técnica e instrumental. Contudo, enquanto a docência expõe-se como atividade profissional, o docente encara com a urgência de saberes que vai diante daqueles inseparáveis à sua profissão, ordenando tanto preparo próprio, quanto habilidades e competências exclusivas ao exercício da docência. Essa identidade não é permanente, nem externo, que possa ser obtido. Mas é uma ação de elaboração do sujeito historicamente inserido.

Ao responderem sobre suas **metodologias de ensino, se utilizavam os recursos tecnológicos, foi** onde se pode perceber, um pouco, a diferença das metodologias de ensino aplicadas na teoria para prática dos cursos de licenciatura e bacharel:

[...] na turma de licenciatura aulas expositivas, vídeos, depoimentos, discussão de autores, debates em grupos e individual em sala de aula e na turma do bacharel, aulas também expositivas e as práticas na academia, piscina [...] (P5).

Sempre fiz uso regular dos recursos, creio que já podemos chamar de “tradicionais” como data show, equipamentos de áudio, CPU, entretanto, aplico outras formas de interação, tanto na sala de aula, quanto fora, redes sociais, compartilhamentos de arquivos, grupos em aplicativos de comunicação como uma melhor maneira de realizar o processo de ensino aprendizagem, nas duas modalidades, mas o bacharelado as metodologias são diferentes, principalmente o discurso (P10).

[...] no bacharelado direciono minhas aulas mais para academias, são mais técnicas...na licenciatura, vejo também a questão do ensino aprendizagem...o porquê das coisas deve ser bem esclarecido aos alunos [...](P2)

Temos conhecimento de que os currículos das duas modalidades no mesmo curso são parecidos, com várias disciplinas em comum. Porém, ao longo dos semestres são incluídas matérias específicas para cada habilitação e o aluno vai **direcionando sua formação** e sua futura atuação profissional. Na licenciatura existem disciplinas pedagógicas, como Fundamentos da Educação, Organização e Gestão da Escola, Didática e Metodologia do Ensino, Específicas de cada área.

Falando em **estágio**, o futuro licenciado realiza durante o curso a prática profissional em sala de aula, para que comece a se familiarizar com a área. Ele atua primeiramente como observador do professor, depois como assistente e também criando projetos e metodologias de ensino e avaliação.

Nos cursos de bacharelado, a atenção está voltada para a pesquisa e o aluno encontra disciplinas que abordam metodologia da pesquisa científica, laboratórios práticos de pesquisa e também algumas disciplinas de gestão. Os estágios podem ser feitos em empresas e outras instituições que atuem no **mercado profissional**.

Os professores têm ciência disso conforme se percebe também na pergunta a seguir: O curso de **Educação Física Licenciatura é diferente do Bacharelado?** Responderam:

Certeza, são diferentes sim. A Licenciatura é um curso voltado para formação de professores de Educação Física para atuar na educação básica, por isso suas disciplinas sempre possuem uma abordagem mais pedagógica. O curso de Bacharelado é voltado mais para práticas de manutenção e promoção da saúde fora do ambiente escolar, suas disciplinas de formação são mais voltadas à área da saúde. Contudo, existem muitos conteúdos similares em ambos os cursos, o que mais diferencia os dois é o foco pedagógico relacionado ao futuro campo de atuação do profissional (P6).

São cursos distintos, que formam profissionais distintos para atuação em diferentes seguimentos de mercado. Inevitável que essa diferença se expressa no perfil do aluno” (P10).

Os objetivos de atuação profissional são semelhantes, contudo as áreas, metodologias, público, dentre outras características são bem distintas (P4).

A concepção de formação é diferente, pois a licenciatura direciona para a formação de professores para o ramo de atuação na escola e o bacharelado, por ser uma área da saúde, tem o enfoque formativo de professores para atuação no âmbito da saúde (P2).

No meu ponto de vista são diferentes no nível de aprofundamento (P2).

Temos ciência, e os professores entrevistados também, de que licenciatura e bacharelado em Educação Física são diferenciados pelas áreas de atuação. O licenciado poderá atuar somente como professor no ensino fundamental e médio ou realizar pesquisas na área científica. Para isso o aluno da licenciatura deve se situar durante a graduação como funcionam as práticas escolares. Com duração de 3 anos e a carga horária de 2.800 horas de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2002, mas quando se fala de conhecimento a ser adquirido, os dois cursos devem oferecer o mesmo conhecimento básico aos discentes.

Falamos nas metodologias, as suas diferenças, então perguntamos aos professores: **As técnicas utilizadas deverão ser diferenciadas entre as duas modalidades?** Alguns professores entrevistados concordam e outros não. Vejamos:

Sim, porque Temos que visar o que queremos, o que seja de maior fixação para os alunos (P1).

Sim, pois se trata de ramos de atuação profissional diferentes, isto exige metodologias diferenciadas quando as especificidades são tratadas (P2).

Sim, Licenciatura: Aplicação das manifestações do movimento deverá atender a demanda pedagógica e social. Bacharelado: Utilização do movimento como forma de manutenção e prevenção da saúde (P1).

Não, diferenciadas não, talvez apenas uma mudança na ênfase de uso de algumas ferramentas (P10).

Não, o que mais diferencia os dois é o foco pedagógico relacionado ao futuro campo de atuação do profissional (P6).

Não (P5,7, 8, 9).

Para finalizar, os professores comentaram que sentem estar no caminho certo, embora a reflexão deva ser contínua, que a cada dia se utilizar e reavaliar as metodologias, tanto para facilitar a aprendizagem, como garantir a participação e a motivação dos alunos em estudar e debater os conteúdos ministrados. E que a formação pedagógica do professor universitário é um processo de aprendizagem permanente.

Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Os professores só alteram suas práticas quando são capazes de refletir sobre si e sobre sua formação (CUNHA, 2006, p.259).

Compreende-se que, essa formação criada como um elemento do seguimento de desenvolvimento profissional do docente busca, na relação com esse crescimento, aperfeiçoar a aprendizagem e favorecer reorganização contínua para o educador. O desafio que os professores entrevistados destacam está relacionado à questão de superar as lacunas da própria atuação nos dois cursos formativos, o que pode estar representando motivação e investimento profissional.

Conforme Tardif (2003), a finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar saberes, compreender como são integrados nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função das suas atividades de trabalho.

Outro ponto mencionado está relacionado às condições para atuar nos cursos de Licenciatura e Bacharelado, no qual é destacado o fato de gostar, ser responsável e comprometido. Além disso, os professores enfatizam que cada um precisa estar atento a todo o contexto, e não se limitar apenas no conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as questões a respeito do perfil, os desafios e percursos de formação dos docentes do ensino superior nos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, concluímos que este contexto expõe como um abrangente campo de estudos, que proporciona a criação de novos conhecimentos e informações que podem auxiliar nas pesquisas voltadas a

formação dos docentes ativos no ensino superior, com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino e aprimorar suas técnicas tanto nas teorias, quanto nas práticas.

Em relação aos professores entrevistados, além do contato em sala de aula com os acadêmicos, também desenvolvem projetos de extensão e pesquisa nos dois cursos de formação, o que deduzimos que estão proporcionando a construção e transposição de dos saberes experienciais e teóricos.

Neste sentido, a busca pela formação e informação em ambos os cursos nos mostra que os professores têm de estar ressignificando seus saberes para poder proporcionar e também vivenciar espaços de reflexividade com seus pares, bem como com os acadêmicos, ora em reuniões pedagógico-burocráticas, ora em sala de aula, ainda mais que necessita conhecer e trabalhar com as diferentes áreas de atuação dos cursos e seus diferentes contextos.

Portanto, o presente artigo discutiu a relação teoria e prática nos cursos de Formação em Educação Física, de acordo com a literatura apropriada; com a intenção de lançar e promover novas reflexões a respeito de suas metodologias de ensino e averiguar as diferenças nas práticas de um curso para o outro, o que muda e quais os procedimentos são utilizados e os meios de como ser e fazer. Saber enfrentar os diversos desafios e exercer com competência e habilidades a profissão escolhida.

Então, é essencial que o trabalho do docente universitário seja reconsiderado desde sua formação para que divisões de conceitos entre pesquisa, extensão, alunos sejam superadas desde o início. Cabendo o momento certo para refletir sobre quais caminhos a percorrer de agora em diante.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea e PESSATE Alves, Leonir. *Processos de Ensino na Universidade*. Joinville, SC, Univille, 2003.

BARROS, J.M.C. A Educação Física e Esportes: Profissão? *Revista Kinesis – Ensaio* – 11, 5-16. 1993.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARVALHO, Ademar de Lima. *Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula*. Cuiabá. EdufMT.2005.

CHARLIER, É. “Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática”. In: PERRENOUD, P; PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, É. (Org.) *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 83-100)

CUNHA, M. Isabel, Docência na universidade, cultura e avaliação institucional. *Revista Brasileira de Educação*. v.11 n.32 maio/ago 2006.

CUNHA, M.I. Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. *Caderno Pedagogia Universitária*: São Paulo. 2008.

FARIA, Mara A.T de.; in. *Competência pedagógica do professor universitário*. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/RE>

VISTA%20CIENTIFICA%202010/12%20COMPET%C3%8ANCIA%20PEDAG%C3%93GICA.pdf acesso em: 26 out. 2012.

FERREIRA, V.S. As Especificidades da Docência no Ensino Superior. Ver. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n.29, p. 85-99, jan/abr.2010.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (org), *Formação Profissional em Educação Física e o Mundo do Trabalho*. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa*. 16. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar e BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: Um processo que se aprende? *Revista do centro de Educação UFSM*, 2001, vol.29,2011.

KUNZ, Elenor et al. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações. *Revista do CBCE*, vol 20(1), p.37-47,1998.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação - visão crítica e perspectivas de mudança. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68.

LIBANELO, José Carlos. *Didática*. Editora Cortez: São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANOEL, E.J. “Movimento Humano: Considerações acerca do objeto de estudo da Educação Física” – *Boletim FIEP*, 56 (1):33-9,1986.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G; BETTI, M & MARIZ DE OLIVEIRA, W. *Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau*. São Paulo, EPU/EDUSP,1988.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. “Educação Física: Tendências e Perspectivas”. *ANAIS I Semana de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu – São Paulo*, p.6-22,1993.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo:

MEDINA, J.P.S. *A Educação Física cuida do corpo....e “mente”*. Campinas: Ed. Ppirus, 1983.

MOREIRA, W.W. Educação Física e Universidade: Repensar a formação profissional. In PASSOS, Solange C.E. (org) *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: Universidade de Brasília, SEED/MEC,1998

PACHANE, G.G; PEREIRA, E.M.A. A Importância da Formação Didático-Pedagógica e a Construção de um novo perfil para Docentes Universitários. *Revista Iberoamericana de Educacion*, n. 34/4, jul 2004.

PELLEGRINI, A.M. “A Formação Profissional em Educação Física” In PASSOS, Solange C.E. (org) – *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PELLEGRINI, Ana Maria. A Formação Profissional em Educação Física. In PASSOS, Solange (org) *Educação Física e esportes na universidade*. Brasília: MEC/SEED/Unb, 1998.

PERRENOUD, P. “Construir competências é virar as costas aos saberes?” In: *Revista Pátio*, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19)

PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, É; PAQUAY, L. “Fecundas incertezas ou como formar professores antes de ter todas as respostas”. In: PERRENOUD, P; PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, É. (Org.) *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 83-100)

PERRENOUD, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S.G. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. *Nuances*, Presidente Prudente, v.3, p.05-14, 1997.

SANTOS, B.S. *A Universidade no Séculos XXI: para uma reforma democrática e emancipadora da Universidade*, 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, D.; Formação de Professores: Aspectos Históricos e Teóricos do problema no Contexto Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p. 143-155, jan/abr.2009.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5). 94 p.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 7.ed. Campinas, Autores Associados, 2000. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 40). 122 p.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise do projeto do MEC. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1231-1255.

TANI, G. “Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Física” In PASSOS, Solange C.E. (org) *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto – 429p,1988.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOJAL, J.B.G. “A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física” ANAIS III Semana de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu – São Paulo, p.17-21,1995.

TOJAL, João Batista. Formação de Profissionais de Educação Física e esportes na América Latina. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5,n.7,jul/dez.2005b.

VALÉRIO, Kátia Modesto e LIBERTO Heloisa. O professor de LE em formação – desafios e possibilidades na era digital. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2011.

VEIGA, Ilma Passos. A. e VIANA, Cleide Q. Q. (Orgs.). *Docentes para a educação superior: processos formativos*. Campinas SP: Papyrus, 2010

VERENGUER, R.C.G. “Bacharelado e Licenciatura: o caso de Educação Física” *Jorn Univ. São Judas Tadeu* – 2(11):4,1992.

WINTERSTEIN, P.J “A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física”. ANAIS III Semana de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p.38-45,1995.

ZABALZA, M.A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: 11/10/2016

Aceito em: 29/11/2017

Publicado em: 31/12/2017